

AUXILIAR DE ETAPA



APELO

4ª EDIÇÃO
OUT.2015

1 - Conheces a Lei, os Princípios e a Oração do Escuta?

- Artigos da Lei do Escuta

- 1.º A Honra do Escuta inspira confiança.
- 2.º O Escuta é Leal.
- 3.º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.
- 4.º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.
- 5.º O Escuta é delicado e respeitador.
- 6.º O Escuta protege as plantas e os animais.
- 7.º O Escuta é obediente.
- 8.º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.
- 9.º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
- 10.º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

1.º A honra do Escuta inspira confiança.

Na prática, significa que o Escuteiro assume que a sua liberdade o leva a agir de forma a nunca ser contrário à verdade, demonstrando a sua coerência de vida:

- aquilo em que acredito é aquilo que ponho em prática (tanto em público como em privado);
- o que eu penso e digo é o que eu faço;
- o que eu digo é a verdade;
- o que eu me comprometo a fazer faço-o com seriedade.

Se actuar desta forma – demonstrando que possui uma só palavra, cumpre as suas promessas, fala com franqueza, é coerente –, o Escuteiro é alguém digno de confiança, ou seja, é alguém em quem podemos acreditar e com quem é possível contar.

2.º O Escuta é leal.

Ser leal é ser honesto. É ser fiel às suas convicções, à sua família, a Deus, aos seus amigos, à sociedade, sabendo agir de acordo com a sua consciência. Um Escuteiro leal respeita as regras do jogo da vida, actuando com coerência e respeito por si mesmo e pelos outros. Não faz batota, não engana, não atraiçoa, não desampara ninguém. “Joga com lealdade e exige jogo leal aos outros.” (B.P)

3.º O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.

Ser útil é ter a capacidade para ajudar os outros em todas as circunstâncias em que o auxílio pode contribuir para suprir algumas necessidades. Quem assim procura agir, habitua-se a não orientar a vida exclusivamente para os seus próprios interesses, aprendendo a viver em verdadeira comunidade.

Para um Escuteiro, o altruísmo aprende-se através da Boa Acção diária, cuja prática é tão importante incutir em cada Escuteiro. É ela que exercita na arte de fazer o bem; é ela que, pela repetição, acaba por criar em cada um o hábito de estar atento para o bem-estar dos outros e a disponibilidade para os auxiliar. E há-de ser realizada

4.º O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.

Ser amigo dos teus amigos implica seres capaz de te colocares no lugar deles, actuando com respeito e solidariedade perante as suas necessidades e diferenças e aprendendo a perdoar. No entanto, este artigo vai mais longe, ao declarar que devemos ser amigos de todos. Com isto, pretende-se não que demonstremos uma amizade profunda por quem não conhecemos, mas que consigamos ter a disponibilidade interior para aceitar como possível amigo aquele que ainda nos é desconhecido, pondo de lado reservas sem sentido relacionadas com raça, credo, sexo, cultura, classe social, nacionalidade, etc.

É este mesmo sentimento de disponibilidade interior que nos torna capazes de nos sentirmos irmãos de todos os outros escuteiros.

5.º O Escuta é delicado e respeitador.

O respeito é o sentimento que nos leva a sentir consideração pelos outros, a ter em conta os seus direitos e a tolerar diferentes ideias e que nos inibe de qualquer vontade em lhes causar dano.

Esta consideração pela dignidade do outro traduz-se, na prática por atitudes de delicadeza, que mais não é do que a forma amável, sensível e afectuosa como tratamos os demais, evitando chocá-los, magoá-los ou melindrá-los. Neste contexto, mesmo a frontalidade é usada de forma equilibrada, sem recurso à grosseria.

6.º O Escuta protege as plantas e os animais.

Segue os passos de S. Francisco de Assis e de S. Paulo e concebe este artigo da lei, através do qual todo o Escuta é impelido pela consciência a assumir como seu dever a defesa dos outros seres que, criaturas de Deus como o Homem, habitam o planeta.

Isto não se faz apenas com grandes gestos: não pisar uma formiga, não arrancar uma flor são pequenas acções que não mudam o mundo, mas que nos permitem preservar a beleza que Deus criou para que outros usufruam dela.

Um bom escuteiro é aquele aprecia e preserva a Natureza, servindo-se dela apenas quando tal é necessário para a sua subsistência.

7.º O Escuta é obediente.

Todos os grupos possuem regras que assumimos como necessárias para o bem-comum e que evitam a anarquia e o caos. A obediência enquadra-se no respeito por estas regras: de facto, surge quando um indivíduo se sente completamente livre, no seu

íntimo, para acatar as ordens de outro que possui uma autoridade legítima e globalmente aceite pelo grupo em que se insere. É nisto que a obediência se distingue da submissão: somos obedientes quando, em plena consciência, reconhecemos como legítima e necessária uma determinada autoridade, aceite por todos; somos submissos quando, numa relação de poder em que a lei é a do mais forte, acatamos ordens por medo ou vergonha.

8.º O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.

A alegria é, sem dúvida, uma das características que se deve apontar a todo o escuteiro. Aquela alegria pura de quem tem a consciência tranquila, de quem se sente bem consigo mesmo e com o mundo que o rodeia. Quem assim procede consegue dominar os seus sentimentos como a raiva ou a tristeza, revelando capacidade e força interior para enfrentar os maiores desaires. Mais: vivendo assim, o escuteiro opta por viver a vida com optimismo, preferindo a esperança à preocupação e ao medo e assim, por mais difícil que seja o caminho, por mais desespero que se possa sentir, um Escuteiro espera sempre, em Deus, por dias melhores e sorri.

9.º O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.

Um escuteiro sóbrio vive sem exageros, tanto a nível de pensamento como de acções. Assim, por um lado contenta-se com o que tem, não tendo inveja do que os outros conseguiram; por outro lado, procura ter uma vida equilibrada, sem os exageros.

Este comedimento envolve também o controlo do dinheiro. Por isso defende também que o escuteiro deve ser económico: não gasta o seu dinheiro em inutilidades, não esbanja tudo o que tem, é capaz de amealhar para quando for necessário.

Por fim, o equilíbrio envolve também o respeito pelos bens dos outros: quem é sóbrio e económico valoriza o que faz e o que tem e, conseqüentemente, procede de igual forma para com os outros. Assim, protege o que lhe emprestam como se fosse seu e restitui-o quando já não precisa; devolve o que encontra ao seu legítimo dono; não rouba; não vandaliza propriedade alheia

10.º O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

Quando procura a pureza de pensamentos, o Escuta evita o egoísmo e a inveja e procura que todas as suas intenções e ideias sejam pautadas pela verdade, tolerância e honestidade.

Já a pureza nas palavras não se resume a evitar uma linguagem obscena e que choca os demais; implica também a capacidade de não fazer nada que possa pôr em causa a imagem de alguém: mexericos, rumores, acusações sem fundamento, chacota, etc.

Por fim, a pureza das acções impele o escuteiro a evitar todos os comportamentos potencialmente prejudiciais. Isto implica a renúncia a tudo o que atenta contra a sua própria dignidade.

- Os Princípios

1.º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.

2.º O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

3.º O dever do Escuta começa em casa.

1.º O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.

O verdadeiro Escuteiro assume sem reservas a sua Fé: comprometido com Cristo, assume e honra esse compromisso sem hesitação. Toda a sua vida, assim, ilustra a certeza no amor de Deus: é a Ele que se entrega, é Ele que testemunha em todos os momentos, é Ele que o guia toda a vida. E por Ele se entrega aos outros, ajudando-os, numa atitude permanente de serviço.

2.º O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

Sentir-se filho de Portugal não é assumir nenhum tipo de nacionalismo. Pensar na pátria é pensar no nosso próximo, é assumir a responsabilidade para a construção de um país justo, economicamente equilibrado e onde a igualdade não é uma utopia.

O bom cidadão é aquele que contribui para o bem do país, servindo-o de todas as formas possíveis. Isto implica usar com moderação os seus recursos naturais, cumprir os deveres cívicos, contribuir para o desenvolvimento da sociedade e fomentar a solidariedade.

3.º O dever do Escuta começa em casa.

Ao escuteiro é pedido que pratique boas-acções, que auxilie os outros. E o bom Escuteiro compreende que essa responsabilidade começa na sua família. De facto, o Escuteiro tem que estar, em primeiro lugar, disponível para a sua família: pais, filhos, irmãos,...

- Oração do Escuta

Senhor Jesus

Ensinai-me a ser generoso,

A servir-Vos como Vós o mereceis,

A dar-me sem medida,

A combater sem cuidar das feridas,

A trabalhar sem procurar descanso,

A gastar-me sem esperar outra recompensa,

Senão saber que faço a Vossa vontade santa,

Ámen

2 - Conheces a vida de Baden-Powell?



Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres a 22 de Fevereiro de 1857. Foi o quinto dos sete filhos do Reverendo Professor Baden-Powell. O seu irmão mais velho, Warrington, que tinha então treze anos, entrou, um ano mais tarde para o navio-escola Conway. O seu entusiasmo pelo mar era tal que, sempre que tinha férias levava em excursões de barco os irmãos que já tivessem idade para navegar.

BP em Rapaz

Foi assim que o nosso BP aprendeu a manobrar um barco, a acampar, a cozinhar e a obedecer às ordens com rapidez e elegância. Fizeram explorações por todos o país e mares vizinhos, e assim BP aprendeu as regras da exploração e da vida ao ar livre.

Em 1869, com doze anos, entrou na escola da Cartuxa, que possuía uma pequena mata, que estava vedada aos alunos; BP costumava ir para lá observar os animais, apanhar por vezes um coelho, que assava numa fogueira sem fumo (o fumo tê-lo-ia denunciado aos mestres!) e aí desenvolvia as suas habilidades na construção de abrigos e aprendia a usar um pequeno machado.

Era muito popular na escola, mas não um estudante de grande evidência ou um grande atleta, embora tomasse parte em muitas actividades com toda a energia que tinha – e esta era considerável. Tinha habilidade para desenhar, para cantar canções cómicas e para representar, e em toda a sua longa vida usou em cheio todos estes talentos.

BP na Índia

Em 1876, com 19 anos, fez exame de aptidão à escola do exército e fê-lo tão bem que imediatamente recebeu a patente de alferes do Regimento de Hussardos nº13, então colocado na Índia. Muito cedo se distinguiu não só pelo zelo no cumprimento dos seus deveres mas também nas actividades desportivas e boa camaradagem. De tal modo que em 1883, com a idade de 26 anos, era Capitão e ajudante do Regimento. Era perito em exploração e espionagem; tanto assim que foi uma autoridade reconhecida nestes assuntos. Como desportista notabilizou-se na montaria ao javali – desporto arriscadíssimo mas muito apreciado pela equitação e pela perspicácia que exige no seguimento de pistas.

O Regimento deixou a Índia em 1884 e no regresso a viagem foi interrompida na África do Sul porque se receava um conflito com os Boers. Foi durante esta primeira visita àquela região que BP entrou em contacto com os Zulos. Começou então a recolher informações secretas, disfarçado de jornalista.

BP em África

Em 1887 foi de novo para a África do Sul como ajudante de Campo de seu tio, que era Governador da Província do Cabo. BP satisfez o seu primeiro desejo de serviço activo numa campanha contra os Zulos. Foi então que ouviu o coro «In-goniama» cantado por uma coluna de Zulos em marcha. Os nativos (Zulos) deram-lhe o nome de «M'hllala Panzi» - o homem que se deita para disparar – significando que ele tinha cuidado ao apontar ou que pensava antes de agir.

Em 1893 foi escolhido para uma missão especial em Ashanti. O rei nativo estava a perturbar a ordem e foi enviada uma expedição para a manter. Isto obrigou-o a uma marcha de cerca de 240 km através de densos bosques e florestas e a atravessar numerosos rios. Nesta exploração o trabalho de BP era a exploração e o pioneirismo; assim aprendeu a maneira prática e útil de construir pontes.

Foi quando estava no Oeste Africano que ouviu o ditado «devagar, devagarinho se apanha o macaco» que veio a ser o seu ditado preferido. Pôs um chapéu de Cowboy pela primeira vez em Ashanti e os nativos chamaram-lhe, por isso, «Kantankye» ou chapéu grande. Terminada a expedição punha-se a caminho do que ele dizia ser a «melhor aventura da minha vida».

Os Matabeles tinham-se sublevado e massacraram alguns colonos brancos e fugiram depois para as montanhas. Ali havia lugares difíceis de atingir, pois as suas rochas ofereciam grandes e bons abrigos. BP foi encarregado da exploração. A sua tarefa não era nada fácil pois tinha de descobrir o paradeiro do inimigo e, o que que ainda era mais difícil, como atingir as suas fortalezas. Perdeu muitas noites nas suas expedições de exploração mas era tão bem sucedido que quase sempre guiava os soldados para o lugar do ataque. Desenhou



mapas absolutamente correctos, de grande valor. Os Matabeles chamaram-lhe «Impisa» que quer dizer lobo que não dorme. Sabia que gritavam com ódio o seu nome e o ameaçavam com toda a espécie de torturas, se lhes viesse a cair nas mãos. Pelos serviços prestados na guerra com os Matabeles, BP foi promovido a Coronel, isto em 1899.

Mas a sua realização mais importante foi nos métodos de treino. Porque a achava muito importante, procurou que a exploração se tornasse popular. Os homens eram divididos em pequenas unidades de meia dúzia – o que nós depois no escutismo chamaríamos Patrulhas – sob o comando de um deles – o nosso guia de patrulha. Aqueles que melhor se desempenhassem nos seus deveres tinham o privilégio de usar uma insígnia especial – Flor de Lis – que na bússola indica o rumo norte. Em 1899 BP regressou a casa, mas logo se lançou noutra empreendimento. Trouxera consigo da Índia o manuscrito de um pequeno livro chamado «Auxiliar do Explorador» (Aids to Scouting) que continha as palestras que fizera aos soldados, com muitos exemplos de observação e dedução.

O Cerco de Mafeking

Era grande a efervescência na África do Sul. As relações entre os ingleses e o governo local tinham chegado ao ponto de romper-se.

Quando a guerra estalou (1899) estava ele em Mafeking com parte das suas forças. Quase ao mesmo tempo, um exército boer de 9000 homens pôs o cerco à pequena cidade. Não se pode contar aqui, em tão pouco espaço, a história do famoso cerco; contudo é justo salientar que foi nele que o nome de BP galgou as fronteiras de todos os países, tornando-se conhecido em todo o mundo, pois defendera a cidade durante 217 dias das poderosas forças inimigas e foi graças à sua alegria e à sua desenvoltura (ao seu “desenrascamento”) que a cidade não foi tomada.

Para os escuteiros, Mafeking tem uma grande importância. Os rapazes da cidade foram organizados num corpo de mensageiros e BP impressionou-se pela maneira como levavam a cabo as suas missões. Viu que, se lhes fosse confiada qualquer responsabilidade, eles se saíam bem em qualquer ocasião.

Como reconhecimento do seu empreendimento em Mafeking, BP foi promovido a Major- General, sendo o mais novo do exército.

Nasce o Escutismo

Quando regressou a Londres um facto tinha-lhe chamado a atenção: o seu pequeno livro «Aids to Scouting» tinha sido adoptado como compêndio na educação da juventude. O fundador da Brigada de Rapazes, Sir William Smith, pediu-lhe que adoptasse os métodos da exploração à formação dos jovens. BP estudou um plano e em 1907 fez um acampamento experimental na ilha de Brownsea, com duas dezenas de rapazes de todas as classes sociais, que formaram quatro patrulhas: Corvo, Touro, Lobo e Maçarico Real. Este acampamento foi tão bem sucedido que resolveu escrever tudo o que tinha ensinado à volta do Fogo de Conselho.

Assim nasceu o Escutismo para rapazes (Scouting for boys). Foi primeiro publicado em fascículos quinzenais, nos primeiros meses de 1908. Os rapazes buscavam-no por toda a parte e rapidamente formaram patrulhas com os seus amigos. O número cresceu depressa – pelos fins de 1908 havia uns 60000 escuteiros – que BP teve de se esforçar para conseguir insígnias, uniformes, cartões de alistamento, etc.

Em 1920 realizou-se o primeiro Jamboree mundial em Olimpia, Londres onde BP é nomeado Chefe Mundial. BP visitou Portugal Continental duas vezes em 1929, 1934 e em 1932 a Madeira.

Depois de vários anos de dedicação ao Escutismo, viajando pelo mundo e fundando Associações Escutistas em vários países, Baden-Powell sentiu as suas forças escassearem. Retirou-se então para uma propriedade que possuía próximo da cidade de Nairobi, no Quênia. Ali, na companhia da esposa, dividiu o tempo entre pintura, a numerosa correspondência e as visitas de amigos. Faleceu na madrugada de 8 de Janeiro de 1941 enquanto dormia, deixando para nós, Escuteiros do mundo, não só uma enorme exemplo humano mas também uma Última Mensagem.



Última Mensagem de B-P

"Caros escuteiros:

Se já vistes a peça *Peter Pan*, haveis de recordar-vos de como o chefe dos piratas estava sempre a fazer o seu discurso de despedida, porque receava que, quando lhe chegasse a hora de morrer, talvez não tivesse tempo para o fazer. Acontece-me coisa muito parecida e por isso, embora não esteja precisamente a morrer, morrerei qualquer dia e quero mandar-vos uma palavra de despedida.

Lembra-vos de que é a última palavra que vos dirijo, por isso medita-a.

Passei uma vida felicíssima e desejo que cada um de vós seja igualmente feliz.

Crei que Deus nos colocou neste mundo encantador para sermos felizes e apreciarmos a vida. A felicidade não vem da riqueza, nem simplesmente do êxito de uma carreira, nem dos prazeres. Um passo para a felicidade é serdes saudáveis e fortes enquanto sois rapazes, para poderdes ser úteis e gozar a vida quando fordes homens.

O estudo da natureza mostrar-vos-à as coisas belas e maravilhosas de que Deus encheu o mundo para vosso deleite.

Contentai-vos com o que tendes e tirai dele o maior proveito que puderdes. Vede sempre o lado melhor das coisas e não o pior.

Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes e quando vos chegar a vez de morrer, podeis morrer felizes sentindo que ao menos não desperdiçastes o tempo e fizestes todo o possível por praticar o bem.

Estai preparados desta maneira para viver e morrer felizes - apegai-vos sempre à vossa promessa escutista - mesmo depois de já não serdes rapazes e Deus vos ajude a proceder assim."

O Vosso Amigo

Baden-Powell & Gilwell

3 - Quando e como surgiu o CNE?

O Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português - nasceu em Braga a 27 de Maio de 1923. Foram seus fundadores o Arcebispo **D. Manuel Vieira de Matos** e **Monsenhor Dr. Avelino Gonçalves**, que em Roma mantiveram os primeiros contactos com o Movimento, quando ali assistiram, em 1922, a um desfile de 20.000 Escutas, por ocasião de um Congresso Eucarístico Internacional.



Depois de bem documentados regressaram a Braga e em conjunto com um grupo de bracarenses entusiastas da ideia, a 24 de Maio de 1923, faziam a sua primeira reunião; Assim nasceu o **Corpo de Scouts Católicos Portugueses**, cujos estatutos foram aprovados a 27 de Maio desse mesmo ano pelo governador civil de Braga. O Movimento estende-se rapidamente de Norte a Sul de Portugal e, como meio de informação entre todas as Unidades, apareceu em **Fevereiro de 1925 o 1.º número do jornal "Flor de Lis"** que mais tarde, em Janeiro de 1945, se apresentava em forma de Revista.

- Algumas datas referentes à História do Escutismo, no mundo e em Portugal –

- 1907 - 1º Acampamento Escutista, na Ilha de Brownsea.
- 1908 - Publicação do *Escutismo Para Rapazes*.
- 1911 - Dão-se os primeiros passos do Escutismo em Portugal.
- 1912 - Funda-se em Lisboa a Associação de Escoteiros de Portugal (AEP).
- 1916 - Início oficial do Lobitismo. Aparece o livro *Manual do Lobito*.
- 1918 - Início Oficial do Caminheirismo.
- 1920 - 1º Jamboree Mundial em Olímpia, Londres. Neste Jamboree BP foi aclamado Chefe Escuta Mundial.
- 1923 - (27 de Maio) Fundação em Braga do Corpo Nacional de Escutas.
- 1929 - BP recebe o título de Lord Baden-Powell of Gilwell. Nesse ano visita Portugal pela primeira vez.
- 1932 - BP visita a Madeira.
- 1934 - BP visita Portugal continental pela segunda vez.
- 1941 - (8 de Janeiro) Morte de BP, no Quénia.
- 1982 - Ano Mundial do Escuteiro.
- 1983 - O CNE é declarado Instituição de Utilidade Pública. 2003
- Há cerca de 30 milhões de Escuteiros em todo o mundo.

4 - Como se organiza o CNE?

- Organização Associativa

A estrutura base do Corpo Nacional de Escutas (CNE) é o **Agrupamento Local**, a comunidade local, normalmente integrada numa paróquia, composta pelos diferentes grupos etários em que se repartem, quanto à idade e desenvolvimento, os jovens associados.

O Agrupamento é liderado por um elemento eleito, o **Chefe de Agrupamento**, que constitui uma equipa executiva, a **Direcção do Agrupamento**. O Plano de Acção anual, assim como o relatório do ano transacto são aprovados em **Conselho de Agrupamento**, o órgão deliberativo do Agrupamento.

Cada Agrupamento integra-se numa **Região Escutista**, com uma equipa de coordenação regional eleita, a **Junta Regional** (órgão executivo), uma equipa de acompanhamento e fiscalização eleita, o **Conselho Fiscal e Jurisdicional Regional**, tendo como órgão deliberativo o **Conselho Regional**. Algumas regiões, pela sua dimensão, possuem ainda uma estrutura intermédia, o **Núcleo**, com Junta de Núcleo (órgão executivo) eleita e Conselho de Núcleo (órgão deliberativo).

A nível nacional, a função executiva é exercida por uma equipa eleita, a **Junta Central**, a função fiscalizadora pelo **Conselho Fiscal e Jurisdicional Nacional**, sendo o órgão deliberativo o **Conselho Nacional** (Plenário ou de Representantes).

Nos diferentes níveis, os processos eleitorais são geridos por **Comissões Eleitorais** e os Conselhos (Assembleias) por equipas eleitas que constituem a **Mesa do Conselho**.

- Organização Territorial

O CNE está organizado em 20 Regiões, coincidentes com as Dioceses existentes em Portugal, são elas: Açores, Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Coimbra, Évora, Guarda, Lamego, Leiria, Lisboa, Madeira, Portalegre e Castelo Branco, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Nas Regiões onde se verifica um elevado número de Agrupamentos (ex.: Lisboa), ou onde a distribuição geográfica tem características especiais (ex.: Açores), os Agrupamentos organizam-se em Núcleos. Existem núcleos nas Regiões dos Açores, Braga, Coimbra, Lisboa e Porto.

Constituindo uma resposta específica o CNE tem ainda dois Agrupamentos fora do território nacional: em Macau, na China (Agrupamento 341) e em Genebra, na Suíça (agrupamento 1308).

Cada Agrupamento exerce a sua acção, em princípio, na área de uma Paróquia.

- Organização Pedagógica

O Corpo Nacional de Escutas está organizado pedagogicamente em 4 secções, associadas a faixas etárias, com nomenclaturas próprias. Dentro de cada secção, os jovens organizam-se em pequenos grupos, tendo cada elemento uma função específica.

I Secção:

- os elementos são denominados **Lobitos** e as suas idades entre os 6 e os 10 anos;
- os Lobitos estão divididos em **Bandos** de 4 a 7 elementos;
- denomina-se **Alcateia** a Unidade formada pelos Bandos de Lobitos, de dois a cinco Bandos;
- cada um dos Bandos designa-se e distingue-se por uma das seguintes cores, escolhida pelos respectivos Lobitos e que figura no distintivo de cada Lobito e na bandeirola de **Bando: branco, cinzento, preto, castanho e ruivo**;
- o patrono da I Secção é **São Francisco de Assis**;
- os Lobitos reúnem no **Covil**;
- a actividade típica da Alcateia é a **Caçada**;
- a cor representativa desta secção é o **Amarelo**;

II Secção:

- os elementos são denominados **Exploradores** e as suas idades entre os 10 e os 14 anos;
- os Exploradores estão divididos em **Patrulhas** de 4 a 8 elementos;
- denomina-se **Expedição** a Unidade formada pelas Patrulhas de Exploradores, de 2 a 5 Patrulhas;
- cada Patrulha designa-se pelo **nome de um animal, o Totem**, cuja silhueta figura na bandeirola da Patrulha e cujas cores do distintivo distinguem os seus membros;
- o patrono da II Secção é **São Tiago Maior**;
- os Exploradores reúnem na **Base** (sala da Expedição) ou nos **Cantos** (espaços de patrulha);
- a actividade típica da Expedição é a **Aventura**;
- a cor representativa desta secção é o **Verde**;

III Secção:

- os elementos são denominados **Pioneiros** e as suas idades entre os 14 e os 18 anos;
- os Pioneiros estão divididos em **Equipas** de 4 a 8 elementos;
- denomina-se **Comunidade** a Unidade formada pelas Equipas de Pioneiros, de 2 a 5 Equipas;
- cada Equipa escolhe para **Patrono um Santo da Igreja, Pioneiro da Humanidade ou Herói Nacional**, cuja vida os Pioneiros devem conhecer e tomar como modelo de acção;
- o patrono da III Secção é **São Pedro**;
- os Pioneiros reúnem no **Abrigo**;
- a actividade típica da Comunidade é o **Empreendimento**;
- a cor representativa desta secção é o **Azul**;

IV Secção:

- os elementos são denominados **Caminheiros** e as suas idades entre os 18 e os 22 anos;
- os Caminheiros estão divididos em **Tribos** de 5 a 8 elementos;
- denomina-se **Clã** a Unidade formada pelas Tribos de Caminheiros, de 2 a 5 Tribos;
- cada Equipa escolhe para **Patrono um Santo da Igreja, Benemérito da Humanidade ou Herói Nacional**, cuja vida os Caminheiros devem conhecer e tomar como modelo de acção;
- o patrono da IV Secção é **São Paulo**;
- os Caminheiros reúnem no **Albergue**;
- a actividade típica do Clã é a **Caminhada**;
- a cor representativa desta secção é o **Vermelho**;

Outras Associações

Em Portugal existem, para além do Corpo Nacional de Escutas (CNE), três associações ligadas ao Movimento Mundial Escutista:

- Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP) que, em conjunto com o CNE forma a Federação Escutista de Portugal (FEP, membro da Organização Mundial do Movimento Escutista - WOSM);
- Associação Guias de Portugal (AGP), que é membro efectivo da Organização Mundial das Guias (WAGGGS);
- Fraternidade Nuno Álvares (FNA) - Associação dos antigos filiados do CNE, membro da Fraternidade Mundial de Escuteiros e Guias (ISGF/AISG)

5 - Como se organizam os Exploradores?

Reuniões e Conselhos

• Reunião de Patrulha

Uma reunião da tua Patrulha deve ser muito própria e muito íntima, devendo estar directamente relacionada com a Patrulha e só a ela dizer respeito. Apenas os elementos da Patrulha, podem participar na “sua” Reunião de Patrulha. Eis alguns elementos que são fundamentais, e que distinguem uma reunião de Patrulha de outra reunião qualquer.

Viver a Reunião de Patrulha

Pretende-se que este esquema não que seja uma “receita” para todas as reuniões, mas que sirva de orientação e de “guia”.

1º	Oração e/ou cântico	2 a 5 minutos
2º	Período de informações (do C. Guias e não só...)	2 a 5 minutos
3º	Período de Administração (contas, leitura de actas...)	2 a 5 minutos
4º	Formação/Instrução (técnicas, ateliers, progresso, etc...)	15 a 20 minutos
5º	Jogo (de Patrulha/Tripulação e/ou inter-Patrulhas/Tripulações - Animador, etc...)	30 a 45 minutos
6º	Avaliação (da reunião, de actividades do progresso, e outro assuntos para serem levados ao Conselho de Guias/Timoneiros. Resumo da reunião - Acta)	2 a 5 minutos
7º	Encerramento (oração e/ou cântico)	2 a 5 minutos
	Tempo Total	55 a 90 minutos

• O Conselho de Guias

Aqui, mais que nunca, marcas a posição de responsável da tua Patrulha, ou não fosse o Conselho de Guias o órgão mais importante do Sistema de Patrulhas. É o órgão permanente que, sob a coordenação do Chefe, orienta a vida da Expedição.

Quem faz parte?

- Equipa de Animação;
- Guias e Sub-Guias.

Para que serve?

- Tratar dos assuntos gerais da Expedição;
- Elaborar o Plano Anual;
- Acompanhar as ideias para as actividades com as Patrulhas;
- Distribuir as missões da Patrulha;
- Escolher os ateliers necessários para realizar o projecto e nomear os responsáveis;
- Convocar o Conselho de Aventura;
- Analisar o progresso de cada elemento e o progresso das Patrulhas;
- Tratar da Carta de Aventura;
- Apreciar assuntos disciplinares, distinções e prémios.

Quando reúne?

Idealmente, de 15 em 15 dias.

Como animar um Conselho de Guias

- Deves ter em conta que também é da tua responsabilidade a realização de um Conselho de Guias, logo podes e deves dar ideias à Equipa de Animação para se realizarem, por ex.: debater um tema diferente em cada Conselho, tema esse proposto por um Guia;
 - Outra boa hipótese será a de propores ateliers em Conselho de Guias com a finalidade de levar esses mesmos ateliers à Reunião de Patrulha;
 - Tem em atenção que os momentos de Oração iniciais e finais de cada Conselho, devem ser preparados por todos e trabalhados, também eles, em Patrulha;
- E não te esqueças:
- Um bom Guia leva para o Conselho todos os problemas da sua Patrulha;
 - Todos os Guias sabem que há assuntos que são confidenciais, isto é, só são partilhados no Conselho e nunca deveram ser transmitidos à Patrulha.

• Conselho de Expedição

Onde toda a Unidade se vai reunir com o fim primordial de eleger uma Aventura. Cada Patrulha, através do seu representante, faz uma campanha em favor da sua Aventura, tentando, sem atacar os restantes, obter a aprovação do Grupo.

É neste Conselho que o Grupo reconhece o progresso de cada Explorador realizado ao longo do projecto, as distinções e os prémios. São discutidos aqui, perante a Equipa de Animação, as opiniões de todos os Exploradores.

Quem faz parte?

Toda a unidade

Para que serve?

- Escolher a Aventura;
- Dar sugestões sobre os ateliers necessários;
- Analisar o êxito dos Projectos;
- Preparar a Festa da Aventura;

• Conselho de Lei

Nos casos disciplinares com reconhecida gravidade, o Conselho de Guias irá assumir o papel de Conselho da Lei, que deverá reunir sempre que necessário.

Quando reúne?

Conforme a duração e o tipo de Projecto.

Quem faz parte?

- Equipa de Animação;
- Guias;
- Elementos implicados no caso.

Para que serve?

- Analisar os problemas disciplinares graves;
- Ouvir os implicados;
- Decidir-se como reparar os erros;
- Tomar medidas para que o caso não se volte a repetir;
- Decidir se o caso deve ser apresentado na Reunião de Direcção do Agrupamento.

6 - Quais são os cargos existentes nas Patrulhas dos Exploradores?

Guia

O cargo de Guia é muito importante, pela capacidade de liderança que implica.

Ao Guia compete:

- Dirigir e animar a Patrulha;
- Distribuir tarefas e acompanhar os diferentes cargos;
- Transportar a bandeirola da Patrulha;
- Representar a Patrulha nos Conselhos de Guias e de Aventura;



Sub-Guia

O Guia é acompanhado, na sua função de liderança, pelo Sub-guia, um elemento da patrulha que o co-adjuva e, também, o substitui em caso de ausência. Esta função reveste-se, assim, de especial importância.

- Auxilia o Guia em todas as suas tarefas
- Substitui o Guia na sua ausência



Secretário

É o especialista da Patrulha na área da comunicação, escrita, oral e audiovisual. Terá como principais atribuições:

- Cuidar e ilustrar o Livro de Ouro da Patrulha;
- Redigir e expedir as convocatórias da Patrulha;
- Arquivar os documentos da Patrulha;
- Tratar de toda a correspondência da Patrulha.



Tesoureiro

É o especialista da Patrulha na área da intervenção económica. Terá como principais atribuições:

- Escriturar o livro de quotas (ou folha de cálculo, se assim preferir) e demais receitas da Patrulha e recolha das mesmas;
- Orçar as actividades da Patrulha, bem como o respectivo controlo orçamental;
- Planificar as campanhas de angariação de fundos da Patrulha.



Guarda de Material

É o perito da Patrulha na conservação do seu material e equipamento. Terá como principais atribuições:

- Inventariar e catalogar o equipamento e material da Patrulha;
- Cuidar do equipamento e material da Patrulha;
- Controlar as saídas de equipamento e material da Patrulha bem como o seu estado de conservação;
- Prever o equipamento e material necessário à Patrulha;
- Requisitar o equipamento e material para as actividades de Patrulha.



Cozinheiro

É o especialista da Patrulha na área gastronómica. Terá como principais atribuições:

- Elaborar a lista dos produtos alimentares necessários para a alimentação da Patrulha, bem como a sua aquisição e/ou requisição à Unidade;
- Cuidar e enriquecer o ficheiro gastronómico da Patrulha (ementas, receitas e riqueza nutritiva destas).



Socorrista

É o técnico de saúde da Patrulha. Terá como principais atribuições:

- Equipar e cuidar da farmácia da Patrulha;
- Tratar as pequenas feridas dos elementos da Patrulha, quando em actividade;
- Zelar pela higiene e segurança física da Patrulha nas actividades.



Animador

É o guardião das tradições da Patrulha. Tem como principais atribuições:

- Coordenar as cerimónias e rituais da Patrulha;
- Preparar os novos elementos da Patrulha para estas cerimónias e rituais;
- Transmitir o historial da Patrulha;
- Coordenar a encenação das actividades da Patrulha;
- Planificar e coordenar o protocolo da Patrulha.



Fotógrafo/Relações Públicas

É o especialista da Patrulha no relacionamento com pessoas e entidades exteriores. Terá como principais atribuições:

- Estabelecer contactos, nos mais diversos níveis com entidades exteriores;
- Reunir informação relativa a locais de realização de actividades (informação histórica, cultural);
- Manter informações sobre a Patrulha na Internet; (ex: Site da Patrulha, Blog, Hi5, Mailing List, Etc.)
- Gerir todos os Ficheiros Informáticos usados na Patrulha (ex: Documentos, Imagens, Cartazes, Fotografias)

7 - Qual o Imaginário e Mística dos Exploradores?

O Imaginário da segunda Secção é o Explorador, que parte à descoberta do desconhecido.

A «descoberta do desconhecido» tem como grande objectivo proporcionar uma descoberta de si próprio e dos outros no «caminho a percorrer», que conduza à descoberta do amor de Deus.

Mística e Simbologia

A nossa Mística está inspirada, por um lado, nesse grande personagem, tantas vezes descrito por BP no “Escutismo para Rapazes” e em tantos outros escritos, que é o Explorador, e, por outro lado, nos Heróis do Povo de Deus.

A escolha destes personagens como pedras angulares da Mística da Expedição, tem como objectivo servirem de guia às aspirações dos jovens exploradores, ao nível dos objectivos educativos do Escutismo e da Igreja.

O Explorador

Antes de tudo, este personagem é um Homem bom que aprendeu, enquanto jovem, a conhecer e a amar a natureza, a ser auto-disciplinado e auto-suficiente, a adaptar-se ao meio ambiente em que vive, e a respeitar e a viver com as outras pessoas.

O exemplo do Explorador, Homem portador de valores como a solidariedade, a criatividade e o respeito pela natureza, permite preparar-se para o mundo que o rodeia, adapte às necessidades dos dias de hoje e que permita projectar, no futuro, a imagem do Homem.

É com base no imaginário de aventura e sentido de cooperação, que se vai desenvolver toda a actividade da Expedição, proporcionando assim novas vivências, novas acções, descobertas de novos mundos e o desenvolvimento de capacidades até então desconhecidas.

Os Heróis do Povo de Deus

A par do Explorador, os ‘Heróis do Povo de Deus’ vão ajudar a enriquecer a vivência em Expedição, tendo como base o mote da ‘Descoberta da Terra Prometida’, em que o Explorador reconhece Deus na sua vida e aceita a Aliança que este lhe propõe, pondo-se a caminho tal como o Povo do Antigo Testamento.

Há um caminho a percorrer. Esse caminho tem obstáculos, pode ser mesmo muito difícil, pode parecer intransponível mas, com a ajuda de Deus, é possível chegar à Terra onde «mana leite e mel» (Ex 3,8).

A Terra Prometida é uma imagem da vida em abundância prometida por Cristo (Jo 10,10). O Explorador tem – como não podia deixar de ser – Cristo Jesus como Modelo supremo e como Meta a alcançar.

Para um Explorador, a Terra Prometida personifica a realização de tudo aquilo que o faz feliz. À medida que for crescendo, irá perceber que tudo depende da relação pessoal com Cristo, o Salvador de todo o género humano.

A Simbologia

A simbologia ajuda-nos a perceber a identidade dos Exploradores. O imaginário da segunda secção gira todo à volta do Explorador, aquele que parte à descoberta do desconhecido.

Como símbolos, a secção terá a Flor-de-Lis, a Vara, o Chapéu, o Cantil e a Estrela.



A FLOR-DE-LIS – é o símbolo do escutismo de que o explorador é a imagem mais facilmente reconhecida (até pela tradução da palavra inglesa scout, por exemplo). Nas três folhas da flor-de-lis reconhecemos os três princípios do escutismo, e os três compromissos assumidos na fórmula da promessa escutista. A flor-de-lis é, também, símbolo de rumo, indicando o norte nas cartas topográficas e de marear. É portanto um auxiliar básico de alguém que pretende descobrir o mundo.

A VARA – é um símbolo facilmente associado ao imaginário do escuteiro dos primeiros anos da fundação e, por outro lado à simbologia de São Tiago, Maior, o peregrino. A Vara do escuteiro tem um conjunto alargado de utilidades, de onde se destaca o auxílio, à caminhada, à progressão da marcha, na navegação, no ultrapassar de obstáculos, em relação aos perigos e às adversidades. Simboliza assim a solidariedade e o progresso.

O CHAPÉU – é símbolo da protecção. Protecção do sol, em primeira análise, mas também do frio, da chuva, etc. É ainda associado à imagem que temos do próprio B.-P., que se preocupou em arranjar um chapéu para os escuteiros antes de mais nada. Também São Tiago é reconhecido pelo chapéu que caracteriza o traje do peregrino, especialmente no contexto dos caminhos de Santiago de Compostela.

O CANTIL – é ao mesmo tempo símbolo da responsabilidade – andar sem água não é inteligente -, na sua vertente de depósito, mas é também símbolo de coerência, de estar preparado, como pedia B.-P.. Está associado também à sede de conhecimento, à sede de descoberta e de acção, característica do explorador. A cabaça, associada à imagem de São Tiago Maior é, também, ou, acima de tudo, um cantil.

A ESTRELA – é símbolo da orientação. A Estrela Polar e o Cruzeiro do Sul são referências de orientação, especialmente de noite, quando é mais difícil seguir um rumo. Todos os grandes exploradores recorreram a elas para concretizar os seus sonhos. São pilares na imensidão do céu, sinal da grandeza de Deus, que nos transmitem a segurança da fé, e a certeza do sucesso. Foi uma estrela, que segundo a lenda permitiu encontrar o túmulo do Apóstolo São Tiago e é lá, no Campo da Estrela – Campus stella, Compostela – que permanecem os seus restos mortais.

Os Exploradores são chamados a seguir o exemplo de algumas figuras bíblicas e santos que serão também para eles modelos de vida: Abraão, Moisés, David, Sto. António, Sta. Isabel de Portugal, bem como, o exemplo de grandes Exploradores como Fernão de Magalhães, Ernest Shackleton, Neil Armstrong, Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Jacques Cousteau, Dian Fossey, Infante D. Henrique, Rosie Stanset, etc.

8 - Conheces o Patrono dos Exploradores (S.Tiago) e o Patrono da nossa Expedição 105 (S. Jorge)?

São Tiago

Tiago, Maior, era filho de Zebedeu e de Salomé, uma das mulheres que seguiam Jesus na sua pregação, que O acompanharam até à cruz e, na manhã da Ressurreição, acorreram para O ungir.

S. Tiago e seu irmão João, os Boanerges ou filhos do trovão, foram chamados por Jesus quando estavam com o seu pai Zebedeu, consertando as redes, nas margens do mar da Galileia. S. Tiago tinha um carácter muito resoluto e generoso.

Jesus deu aos dois irmãos, juntamente com Pedro, provas especiais de apreço: os três, sozinhos, foram testemunhas da Transfiguração de Jesus no Tabor, presenciaram a ressurreição da filha de Jairo e assistiram à agonia de Jesus no Getsémani.



Duas missões principais cumpriram Tiago: primeiro levou o Evangelho até Espanha (às regiões Tarraconense, Bética e Lusitana); depois regressou a Jerusalém sendo o primeiro dos apóstolos a derramar o seu sangue por Cristo, pois Herodes Agripa, tendo recebido o reino do imperador Calígula e para se reconciliar com os judeus, mandou degolar Tiago, irmão de João.

Chamado por Cristo, S. Tiago, Apóstolo, viu concretizadas as promessas de Deus ao seu Povo, ao testemunhar o poder da Ressurreição de Cristo. A partir daí, fortalecido pelo Espírito Santo, S. Tiago assumiu a fé de forma destemida e aceitou testemunhá-la até às últimas consequências (Act 12,1-2). Sendo originário da Galileia, S. Tiago terá aceite o desafio de partilhar com outros povos o tesouro da fé: segundo a tradição, teria vindo até à Península Ibérica, para evangelizar, tendo desenvolvido actividade sobretudo na Galiza e na zona hoje correspondente a Aragão. Assim, S. Tiago foi um autêntico explorador, na medida em que aceitou pôr-se a caminho, guiado pela «estrela» da fé que o animava e fortalecido pelo desejo insaciável de a dar a conhecer. Mesmo sem saber que dificuldades iria encontrar, S. Tiago partiu com o intuito de apontar, também aos outros, o caminho para a «Terra Prometida». O caminho para Deus.

Contam as antigas tradições que o corpo de S. Tiago foi trasladado para a Galiza. Em 813, um ermitão viu brilhar uma estrela em Iria e o bispo Teodomiro descobriu as relíquias no que chamam o Campo da Estrela (Compostela). A partir de então, este Apóstolo protegerá Espanha e pelo "caminho de Santiago" acorreram (e continuam a acorrer) peregrinos de toda a cristandade.

São Jorge

No livro escutismo para rapazes, Baden Powell referiu-se aos Cavaleiros da Távola Redonda, à Lenda do Rei Artur e a São Jorge que era o seu santo protector. B.P. disse:

"São Jorge é também o patrono de todos vós, escuteiros, em qualquer lado onde estiverdes. Por isso todos vos deveis saber a sua história, pois São Jorge é um exemplo sempre vivo do que um escuteiro deve ser. Quando ele enfrentava o perigo ou situações temerosas, quanto mais difíceis elas pudessem ser, mesmo na forma de um dragão – ele nunca as evitava ou tinha medo. Enfrentava-as sim, com todo fervor sem procurar descanso. É esta exactamente a forma com um escuteiro deve enfrentar uma dificuldade ou um perigo, não importando o quão grande e terrífico ele possa parecer. O escuteiro deverá enfrentá-lo com confiança, usando todas as suas forças possíveis e ultrapassando-se a si próprio. Provalvemente terá sucesso".

Dia 23 de Abril é dia de São Jorge e nesse dia, os escuteiros deverão lembrar-se da sua promessa e da lei de escuta. Não que um escuteiro a deva esquecer nos outros dias, mas o dia de São Jorge é um dia especial para reflectir sobre ela.

Pensa-se que São Jorge tenha nascido na Capadócia, Ásia Menor, e tenha vivido no tempo do Imperador Romano, Dioclétio (245-313 d.C.). Filho de um homem que morreu pela Fé, fugiu com a mãe para a Palestina, onde se expôs à cultura romana. Tornou-se então um cavaleiro de elevado grau hierárquico na Legião Romana. Sob ordens do Imperador Romano, recusou-se a perseguir Cristãos, na região onde é hoje a Palestina, sendo por isso preso, torturado e decapitado a 23 de Abril de 303 d.C. Conta-se que ao ser torturado fez o sinal da cruz e todas as estátuas dos Deuses romanos caíram. A imperatriz Alexandra ao ver este milagre, decidiu converter-se sendo posteriormente morta pelo marido.

São Jorge foi canonizado em 494 d.C., pelo Papa Gelásio proclamando-o um daqueles cujo nome "será referido entre os Homens, mas cujos actos serão conhecidos apenas por Deus".

A lenda de São Jorge é a lenda alegórica do Bem contra o Mal. O próprio nome vem do Grego e significa homem da Terra.



Conta a Lenda que um dia o nobre cavaleiro São Jorge cavalgou para a cidade pagã de Silene onde é hoje a Líbia, para descobrir um povo atormentado por um dragão que se alimentava com um cidadão por dia. A próxima vítima seria Cleolinda, a filha do Rei. Mas São Jorge combateu o dragão com coragem moral e física, que um escuteiro deve tentar atingir, libertando o povo do seu opressor convertendo-o ao Cristianismo.

À data da fundação do Grupo Júnior 105, hoje Expedição 105, São Jorge Patrono dos Júniores de Portugal, foi igualmente escolhido como Patrono do Grupo Júnior 105. É por isso que somos a 'Expedição 105 de São Jorge', ainda que não usemos muito a expressão completa.

9 - Conheces o livro 'Escutismo para Rapazes'?

Se já assinaste a prova 'Vida de B-P', já sabes como surgiu o 'Escutismo para Rapazes', mas conhecerás tu o seu conteúdo? O 'Escutismo para Rapazes' é um livro "obrigatório", nenhum explorador pode abdicar do ter na sua biblioteca pessoal. Se já tens o Escutismo para Rapazes, começa por folheá-lo, depois presta atenção ao índice e depressa chegarás à conclusão de que é um livro para todas as ocasiões, o livro para um verdadeiro Explorador. Tenta perceber como está dividido, os assuntos abordados, etc. Através da leitura do Escutismo para Rapazes também ficamos a conhecer melhor B-P. Ainda que escrito há mais de 100 anos, é incrível como continua actual. Não deixes de o trazer para as actividades, em conjunto com o teu Caderno de Caça.



10 - Já participaste numa Aventura? O que é 'a Aventura'?

Ao longo de um ano escutista vais viver algumas aventuras, 'a Aventura' que é o nome dado aos projectos dos Exploradores. Uma Aventura é um conjunto de momentos e actividades que se desenvolvem ao longo de vários fins-de-semana de actividades (reuniões, jogos, oficinas,...).

No início de cada Aventura, a Equipa de Animação (e/ou o Conselho de Guias) define as datas de início e fim dessa mesma Aventura e algumas ideias comuns, que devem estar presentes nos projectos de Aventura das Patrulhas. Também define as datas dos Conselhos de Expedição para a **Escolha** das Aventuras.

Nesta altura, a tua Patrulha irá planear uma proposta de Aventura para apresentar ao Conselho de Expedição. Este Conselho é uma reunião onde todos os Exploradores debatem e tomam decisões sobre um assunto que seja importante para todos. No caso da Escolha da Aventura, o Conselho de Expedição reúne para que sejam apresentadas as propostas das Patrulhas e para que seja eleito, por votação individual de todos os Exploradores, o melhor Plano de Aventura apresentado.

Após a Escolha da Aventura, as Patrulhas devem reunir para que os Guias ouçam dos elementos da sua Patrulha as sugestões de enriquecimento a levar ao Conselho de Guias e também, muito importante, que funções gostariam de assumir por forma a cumprirem o seu progresso. Assim o Guia irá bem preparado com sugestões de enriquecimento e com a proposta de progresso da sua Patrulha.

O Enriquecimento do Projecto eleito é feito pelo Conselho de Guias. Este poderá optar por alterar algumas actividades ou datas, aproveitar boas ideias de outros projectos e definir as funções específicas que cada elemento deverá ter na **Preparação** da Aventura.

O primeiro passo da Preparação da Aventura é a apresentação do Plano da Aventura a todos em Conselho de Expedição. Neste momento começa o trabalho de todos os elementos, na preparação das Grandes Actividades: oficinas, angariações de fundos, jogos e dinâmicas... Preparação e vivência de tudo quanto tenha sido definido no Plano de Aventura.

A **Realização** das Grandes Actividades são sempre os momentos mais aguardados, pois foi para viver esses momentos que todos os elementos trabalharam e desempenharam as suas funções.

No final da Aventura, é feita a sua **Avaliação**, podendo esta ser feita de várias formas, o objectivo é que não se cometam os mesmos erros nas próximas Aventuras e para que estas sejam sempre melhor preparadas que as anteriores.

É importante que compreendas bem o que é 'a Aventura', para te ajudar tem sempre bem presente as 4 fases que a compõem e que foram descritas em cima: Escolha, Preparação, Realização e Avaliação.

11 - O que entendes por caminhada religiosa? Actualmente frequentas a catequese?

"Temos de conhecer as pessoas e as coisas humanas para as amar. Temos de amar Deus e as coisas divinas para as conhecer." Blaise Pascal (1623-1662, matemático e filósofo francês)

"Não há qualquer lado religioso do Movimento. Ele é todo baseado na religião, isto é, na compreensão e no serviço de Deus." Baden-Powell, in: «Headquarters' Gazette», Nov. 1920, in: SICCA, O rasto do fundador, 153.

Como saberás, Baden-Powell não fundou o Escutismo sob qualquer religião específica, no entanto colocou sempre Deus, o Amor a Deus e o Amor ao próximo, como pedras basilares do Movimento Escutista. Para B-P a fé é essencial em qualquer escuteiro. No Escutismo para rapazes apresenta de uma forma sintética as suas ideias centrais sobre a relação existente entre uma marcada opção religiosa e a pertença ao Movimento:

"O homem de pouco vale, se não acreditar em Deus e obedecer às suas leis. Por isso todo o escuteiro deve ter uma religião. A religião parece coisa bem simples; Primeiro: Amar e servir a Deus. Segundo: Amar e servir o próximo.

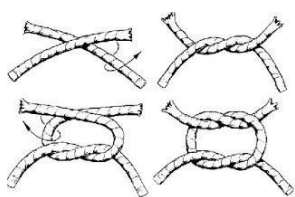
Ao cumprirmos os deveres para com Deus, sejamos-lhe sempre gratos. Sempre que apreciamos um prazer, ou um bom jogo, ou conseguirmos fazer algum bem, demos-lhe graças, com uma ou duas palavras pelo menos, como fazemos às refeições. E é hábito excelente pedirmos também pelos outros." Baden-Powell, in: Escutismo para rapazes, 256-257.

Ainda que hajam perguntas de difícil resposta; "De onde vimos e para onde vamos?", "Para que estamos no mundo?", "Deus existe?", "Porque nos criou Deus?", podemos e devemos tentar Descobrir o que sentimos sobre todas e outras mais questões do mesmo género.

O Corpo Nacional de Escutas está umbilicalmente ligado à Igreja Católica, não tivesse sido fundado por um Bispo e um Padre, pelo que essa tua descoberta da Fé, de Deus, bem pode ser feita através da catequese e de um percurso ao longo dos Sacramentos da Iniciação Cristã. Esta é também uma Aventura que, como as outras, tens de ser tu a querer vivê-la e a crescer com ela.

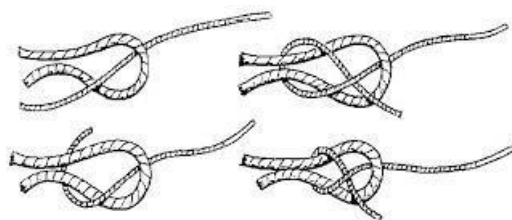
12 - Sabes executar 6 nós diferentes e para que servem?

O saber executar nós, sabendo para que servem, pode ser da maior utilidade nas situações mais diversas;



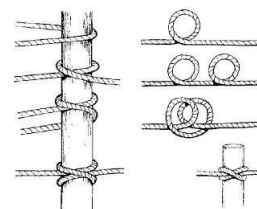
Nó Direito

Pode ser utilizado para unir duas cordas ou cabos, desde que estes sejam da mesma espessura (bitola) e do mesmo material.



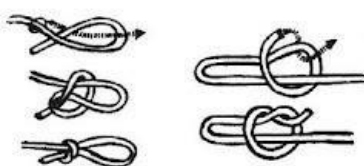
Nó de Escota

É um nó muito útil que serve para unir espias ou cordas de espessura diferente, podendo ser usado para prender uma espia a uma argola.



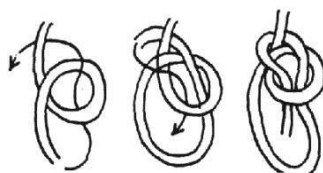
Nó de Barqueiro

Também é conhecido por Nó de Porco, é muito útil para fixar qualquer parte de uma espia a uma vara. Usado para dar início ao botão em esquadria.



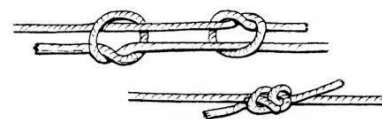
Nó de Correr

Serve para fixar rapidamente uma corda a um tronco, por exemplo. Quando se utiliza para atar a um tronco longo ou a um ramo de árvore.



Lais de Guia

Ou salvação, é um nó que não corre. É fácil de fazer pois tem poucas voltas, é estável e resistente, sendo normalmente feito de forma que fique um laço fixo em uma das extremidades da corda.



Nó de Pescador

Ou Nó de Cabeça de Cotovia, é um nó que permite unir cabos de espessuras diferentes ou iguais. É particularmente útil com espias molhadas ou escorregadias, daí o seu muito uso pelos pescadores.

13 - Já conheces as Áreas de Desenvolvimento e os Trilhos que terás de escolher para a tua primeira etapa - Aliança?

- Áreas de desenvolvimento e trilhos; 6 Áreas de Desenvolvimento com 3 Trilhos cada.

Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilhos educativos:

- Desempenho [rentabilizar e desenvolver as suas capacidades, destreza física; conhecer os seus limites]
- Auto-conhecimento [conhecimento e aceitação do seu corpo e do seu processo de maturação]
- Bem-estar físico [manutenção e promoção; exercício; higiene; nutrição; evitar comportamentos de risco]

Desenvolvimento Afectivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilho Educativos:

- Relacionamento e sensibilidade [auto-expressão; intereducação; valorização dos laços familiares; opção de vida; sentido do belo e do estético]
- Equilíbrio emocional [saber lidar com as emoções “controlar/exprimir”; manter um estado interior de liberdade; maturidade]
- Auto-estima [conhecer-se; aceitar-se; valorizar-se]

Desenvolvimento Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilhos Educativos:

- Autonomia [tornar-se independente; capacidade de optar; construir o seu quadro de referências]
- Responsabilidade [ser consequente; perseverança e empenho; levar a bom termo um projecto assumido]
- Coerência [viver de acordo com o seu sistema de valores; defender as suas ideias]

Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilhos Educativos:

- Descoberta [disponibilidade interior; interiorização progressiva; busca do transcendente no específico cristão]
- Aprofundamento [dar testemunho pelos actos do dia-a-dia; viver em comunidade; estar aberto ao diálogo inter-religioso]
- Serviço [integração e participação activa na Igreja; participar na construção de um mundo novo; evangelização]

Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilhos Educativos:

- Procura do conhecimento [desejo do saber; procura e selecção de informação; iniciativa; auto-formação]
- Resolução de problemas [capacidade de análise e síntese; utilização de novas técnicas e métodos; selecção de estratégias de resolução; análise crítica da solução encontrada; capacidade de adaptação a novas situações]
- Criatividade e Expressão [apresentação lógica de ideias; criatividade; discurso adequado]

Desenvolvimento Social

Dimensão da personalidade: a integração social

Trilhos Educativos:

- Exercer activamente cidadania [direitos e deveres; tolerância social; intervenção social]
- Solidariedade e Tolerância [serviço; interajuda; tolerância]
- Interação e Cooperação [assertividade; espírito de equipa; assumir o seu papel nos grupos de pertença]

O objectivo passa por ao longo dos próximos anos, completares pelo menos uma etapa de progresso a cada ano escuta. As próximas 3 etapas são: Aliança, Rumo e Descoberta. És tu que escolhes o teu percurso, com o apoio do teu Guia e da equipa de animação. É muito simples, a tua primeira etapa (Aliança) será composta por um Trilho de cada uma das Áreas de Desenvolvimento, após uma análise detalhada faz as tuas escolhas.

14 - Conheces a Promessa e o seu significado?

Eis então a fórmula da Promessa:

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:

- ***Cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;***
- ***Auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;***
- ***Obedecer à Lei do Escuta;***

Após a tua Promessa, entre outras coisas ouvirás: “agora fazes parte da Família dos Exploradores do CNE!”.

Este auxiliar pertence a:

IM  **POSSIVEL**